

Estudo sobre Mutilação Genital Feminina em Portugal: Desafios metodológicos

DOUTORAMENTO EM SOCIOLOGIA

SEMINÁRIO II

ANA LÚCIA TEIXEIRA | 2023/24

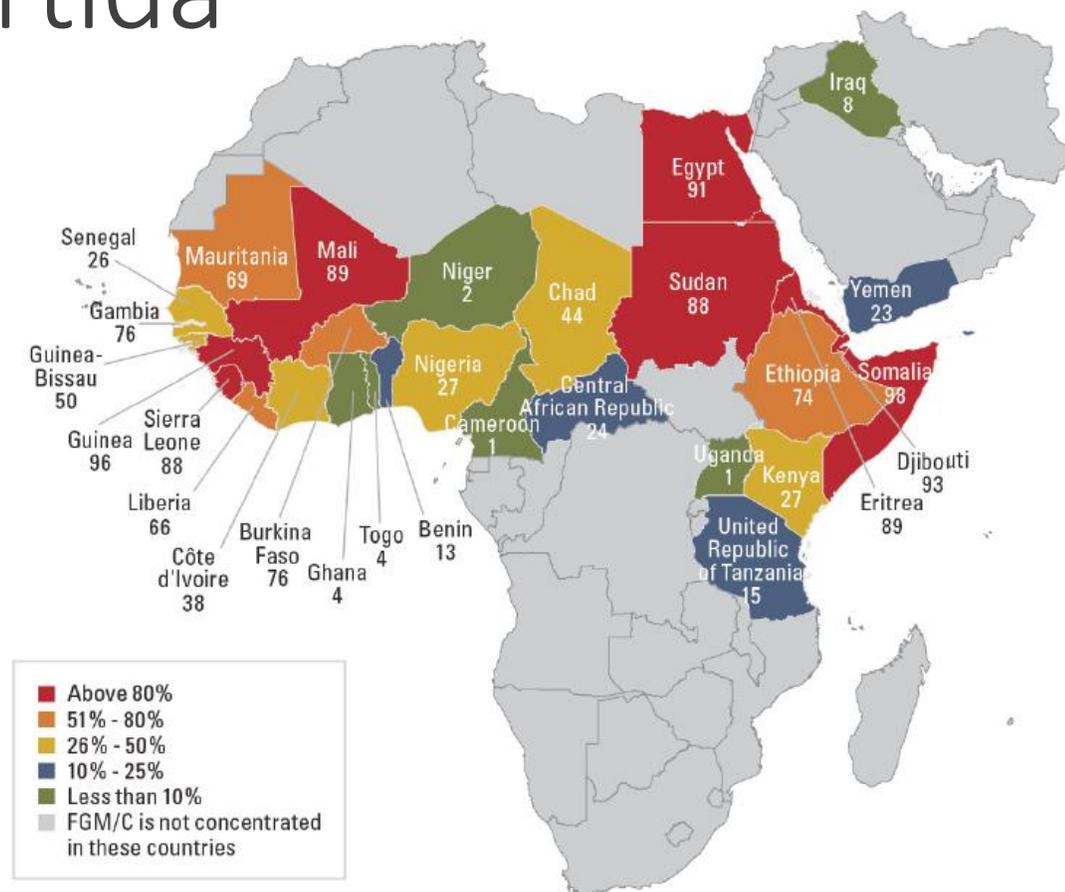
Breve apresentação do projecto

Projecto de investigação:

- Desenvolvido entre 2014 e 2015 pelo CICS.NOVA
- Coordenado pelo Prof. Manuel Lisboa
- Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- Desenvolvido por uma equipa multidisciplinar integrando várias áreas científicas e diferentes graus de conhecimento e intervenção no terreno, nomeadamente, nas áreas da Sociologia, Antropologia, Psicologia, Estudos de Género, Ginecologia, Sexologia, Saúde Pública, Direito e Estatística

Contexto e ponto de partida

- Problema de larga escala
- Identificado em 29 países de África e Médio Oriente
- Tradição de raiz cultural
- Consequências graves (violação do direito à igualdade, à saúde, à educação, a não serem torturadas, a não serem violentadas)
- Processos migratórios levam a MGF para lá das fronteiras dos países praticantes



Fonte: UNICEF (2013).

Objectivos

- | Avaliar a prevalência de mutilação genital feminina (MGF) em Portugal e prevalência de meninas em risco
- | Conhecer o contexto sociocultural da prática, nomeadamente, o local onde é praticada, a idade com que a mulher foi submetida à prática, data de chegada a Portugal, país de origem, país de nascimento dos pais e tempo de permanência destes no país, pertença étnica, quem promove a manutenção das práticas tradicionais, grau de coesão grupal
- | Analisar qualitativamente as representações sociais das comunidades relativamente a estas práticas;
- | Avaliar qualitativamente a percepção das comunidades sobre o conhecimento e adequação das políticas públicas nacionais existentes com vista à sua eliminação
- | Avaliar qualitativamente a estrutura de respostas clínicas e a percepção de profissionais de saúde relativamente ao seu conhecimento da MGF e à sua intervenção;
- | Produzir recomendações relativamente à eliminação da MGF em Portugal

Estratégia metodológica

Organizar a investigação de modo a captar os diferentes níveis de estruturação e inscrição do social, adoptando três escalas de observação, macro (estatísticas oficiais), meso (inquérito sociológico) e micro (entrevistas em profundidade)

Principais etapas da investigação

- | Conceptualização
- | Entrevistas exploratórias a informadores privilegiados (profissionais de saúde, presidentes e técnicos de associações de imigrantes, sistema judicial, mulheres submetidas à prática e seus familiares)
- | Estudo macro (estatísticas oficiais)
- | Estudo meso (inquérito sociológico)
- | Estudo micro (entrevistas em profundidade)
- | Análise dos dados
- | Conclusões e recomendações

Principais desafios metodológicos

Conceptualização

MGF – Termo ‘mutilação’

Em contexto de investigação, opção por MGF/C

MGF – Designações diferentes consoante as comunidades praticantes

Em contextos específicos, usar a palavra própria da comunidade

MGF – Definição/delimitação do conceito

Definição da OMS

Principais desafios metodológicos

Conceptualização

Tipos de MGF – Diferentes tipos de corte

Definição da OMS

Tipos de MGF – 4 tipos (I - Clitoridectomia; II - Excisão; III - Infibulação; IV - outras intervenções)

Não considerar o tipo IV

Meninas em risco

Meninas que já foram ou serão provavelmente submetidas à prática

Principais desafios metodológicos

Estudo macro

Método de estimação da prevalência

Extrapolação da prevalência do país de origem

Fonte dos dados

Censos 2011, ponderados todos os factores

Intervalo de idades

Mulheres em idade reprodutiva + 50 ou mais anos

Principais desafios metodológicos

Estudo macro

Desagregação geográfica

Nacional, distrito e município

Prevalência de “meninas em risco”

Meninas nascidas em países praticantes + meninas nascidas em Portugal filhas de pai e/ou mãe nascido/a em países praticantes

Outros desafios

- | Tema sensível
- | Visão eurocêntrica
- | Universo desconhecido
- | População-alvo de difícil acesso
- | Barreira linguística
- | Prazo de execução do projecto
- | Iminente criminalização da MGF

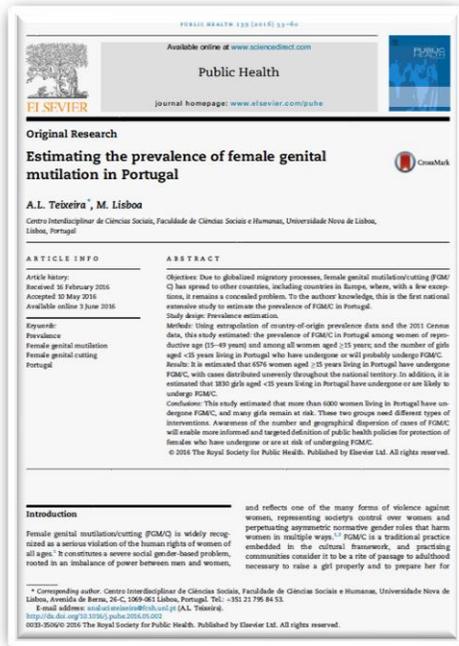
Principais desafios metodológicos

Limitações do estudo macro

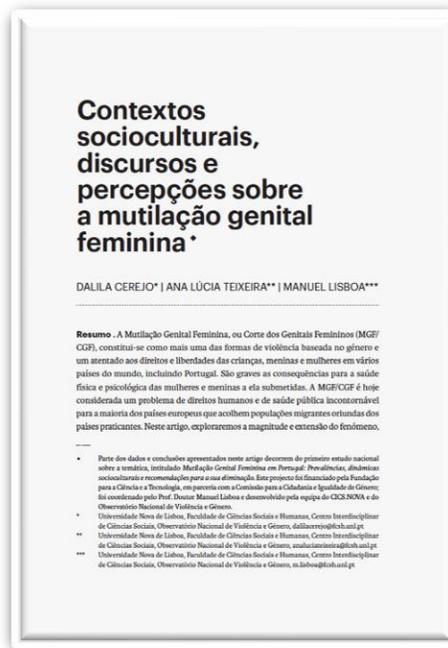
Limitações (assumidas)

- Falar-se em países em vez de comunidades
- Assumpção de a composição étnica das migrantes ser igual à da população do país de origem
- Não consideração do efeito da migração na estimação da prevalência
- Não contabilização de meninas nascidas fora de Portugal filhas de pais nascidos em países praticantes

Mutilação Genital Feminina em Portugal



Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2016). Estimating the prevalence of female genital mutilation in Portugal. *Public Health, 139*, 53-60. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2016.05.002>



Cerejo, D., Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2017). Contextos socioculturais, discursos e percepções sobre a mutilação genital feminina. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher, 37*, 83-103.



Lisboa, M., Cerejo, D., Teixeira, A. L., Frade, A., Moreira, C., Brasil, E., Martins, R. O., & Moita, G. (2015). *Mutilação Genital Feminina em Portugal: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.